

AMPARAR

ANO 01 • N° 01 • MARÇO DE 2023

Superação

O acolhimento à gestante a faz “conhecer” a maternidade e reconstruir a sua vida fora das ruas

Amparo Maternal

Referência em abrigo e assistência humanizada para gestantes em situação de vulnerabilidade social

O legado

Fundadores que inspiram e eternizam uma missão

Campanha 2022:
sucesso da captação de recursos em tempos de crise mundial

Amparo
pela
Vida

CAMPANHA 2023

Amparo pela Vida



*Muito a
conquistar*

*#Doe um
Amparo*



A compaixão que comprehende, assiste e promove

Um dos maiores desafios da humanidade ainda é erradicar a pobreza em todas as suas formas. De acordo com a Agenda 2030 (2020), mais de 800 milhões de pessoas vivem com menos de US\$ 1,25 por dia. (IPEA 2020 c, online). Tal cenário mundial de extrema pobreza e vulnerabilidades exige de todos uma iniciativa para promoção da justiça social. No Brasil, a pobreza atinge uma grande parte da população e, segundo o IBGE (2020), o “país está entre os 10 países mais desiguais do mundo, há muitas famílias sem o básico para a sua sobrevivência, muitas se encontram subjugadas a precariedade habitacional, a fome, a violência e outros riscos”.

A Igreja tem histórico de cooperação nas ações de esperança, solidariedade e caridade, fundamentada no evangelho anunciado por Cristo, que propõe uma vida em abundância para todos, visando o bem comum e priorizando o amor preferencial pelos pobres e excluídos. “A Igreja é missionária por natureza, também brota inevitavelmente dessa natureza a caridade efetiva para com o próximo, a compaixão que comprehende, assiste e promove”. (EVANGELII GAUDIUM, 2013, p. 109)

Essa tarefa missionária implica a todos os povos, aos cristãos, fiéis leigos, como agentes desse amor e dessa graça no mundo, ser testemunha da forma autêntica da fé na promoção de vidas. Com isso, os Missionários da Redenção veem na Associação Amparo Maternal a possibilidade da realização de obras e gestos como uma comunidade missionária, que “entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias [...] Assume a



vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo” (MISERICORDIA E VULTUS, 2015, p. 17). Aqui na Instituição nos esforçamos constantemente para promoção de uma vida com dignidade para mulheres gestantes, mamães e seus bebês em situação de vulnerabilidade social, buscando amenizar o estado de sofrimento, dar novas perspectivas, tornando-o livre das injustiças, e capaz, promovendo-o integralmente para uma vida melhor.

A trajetória da nossa entidade começou em 1939 e desde então seguimos firmes no mesmo propósito. Quando assumimos a diretoria, enfrentamos alguns obstáculos, sobretudo financeiros, mas, com muito trabalho – e sob a orientação do Divino –, estamos conseguindo enfrentá-los para que possamos manter nossas portas abertas para quem precisa e seguir oferecendo um serviço de excelência. Nesta revista especial que preparamos para vocês com todo carinho, contamos um pouco da história e do trabalho realizado pelo Amparo Maternal, detalhamos como foi a campanha Amparo Pela Vida, voltada para arrecadação de doações, e apresentamos alguns personagens que fizeram toda a diferença nestes quase 84 anos de funcionamento da casa.

Boa leitura!

Lorenna Pirolo, diretora-presidente, e **Emerson José Pirolo**, diretor financeiro da Associação Amparo Maternal



12 | **Centro de Acolhida**

A Associação Amparo Maternal oferece residência e atendimento especializado para a reinserção social de gestantes, mães e seus bebês

34 | **Voluntariado**

A emocionante história de Maria Ilse Moreno Piquera, a mais antiga voluntária da Amparo Maternal

20 | **Terceiro Setor**

Transparência na prestação de contas é caminho com que o Amparo Maternal trata a relação com os seus apoiadores

38 | **Mobilização de recursos**

Os avanços do Amparo Maternal para equilibrar as finanças e manter a excelência do serviço prestado no Centro de Acolhida para Gestantes, Mamães e Bebês

56 | **Trabalho Social**

"Metade do meu coração é do Amparo Maternal", revela Irmã Maria Enir Louabet que trabalhou durante 10 anos na diretoria da Instituição

62 | **O Legado**

A irmã Angela Mary traça uma linha do tempo sobre o trabalho da fundadora do Amparo Maternal, Madre Marie Domineuc, em prol das gestantes

50 | **Testemunhos**

Mulheres assistidas pelo Amparo Maternal contam o quanto suas vidas mudaram depois que passaram pela casa



E mais

Artigos:

- 06** | Cardeal Odilo P. Scherer
- 26** | Waldir Mafra
- 30** | Dom Luiz Carlos Dias
- 46** | Dom Angelo Ademir Mezzari
- 48** | Michel Feller
- 60** | Dom Carlos Lema Garcia

A **Revista Amparar** é uma publicação produzida pela com.Tudo Editora e Mídias para o Amparo Maternal. Disponível nas versões digital e impressa



AMPARO
MATERNAL

Redenção

Diretoria

Paula Lorena Pirolo - Presidente Diretora
Emerson Pirolo - Diretor Financeiro
Edinei Rodrigues - Analista Financeiro

Equipe de Comunicação:

Rodrigo Freires Soares - Analista Social Mídia
Emily Ferreira - Auxiliar de comunicação

EDITORA RESPONSÁVEL

**com.
Tudo**
EDITOR & MÍDIAS

com.Tudo Editora e Mídias

Edição:

Lu Motta

Arte:

Marcelo Amaral - 55 (11) 98714-3336
marcelo@comtudoeditora.com.br

Comercial:

Thaís Andrade - 55 (11) 99115-3339
thais@comtudoeditora.com.br

Administrativo/Financeiro:

Meire Lupinetti - 55 (11) 97099-2225
meire@comtudoeditora.com.br

Marketing:

Débora Lima - 55 (11) 97076-8240
debora@comtudoeditora.com.br

Torneiras para ambientes inspiradores



55 11 44764007



@alphahidrometais



vendas@alphahidrometais.com.br

alphahidrometais.com.br



ALPHA
HIDROMETAIS

Amparando a vida

Por **Cardeal Odilo P. Scherer**,
Arcebispo de São Paulo

O Amparo Maternal, na Vila Clementino, foi fundado no início dos anos 1940, por iniciativa de religiosas, médicos e outros voluntários, encorajados pelo arcebispo da época, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. Devia responder às necessidades das muitas mulheres imigrantes e pobres de São Paulo, no parto de seus filhos.

Durante sua história de mais de 80 anos, o Amparo Maternal tornou-se uma das maternidades que mais viram nascer crianças em São Paulo: cerca de um milhão de chorinhos de recém-nascidos foram ouvidos neste período.

Até o início dos anos 2000, a instituição esteve sob os cuidados diários de religiosas belgas, ajudadas por um grupo numeroso de voluntários médicos, enfermeiros, doula e outros apoiadores. Em 2010, seu serviço passou à Associação

Santa Catarina, que reestruturou a instituição, dotando-a de serviços de hospital-maternidade. Daí por diante, passou-se a distinguir entre o hospital e a obra social do Amparo Maternal. Atualmente, a Maternidade está sob responsabilidade do serviço público de saúde do município e sua gestão está nas mãos de uma Organização Social (OS).

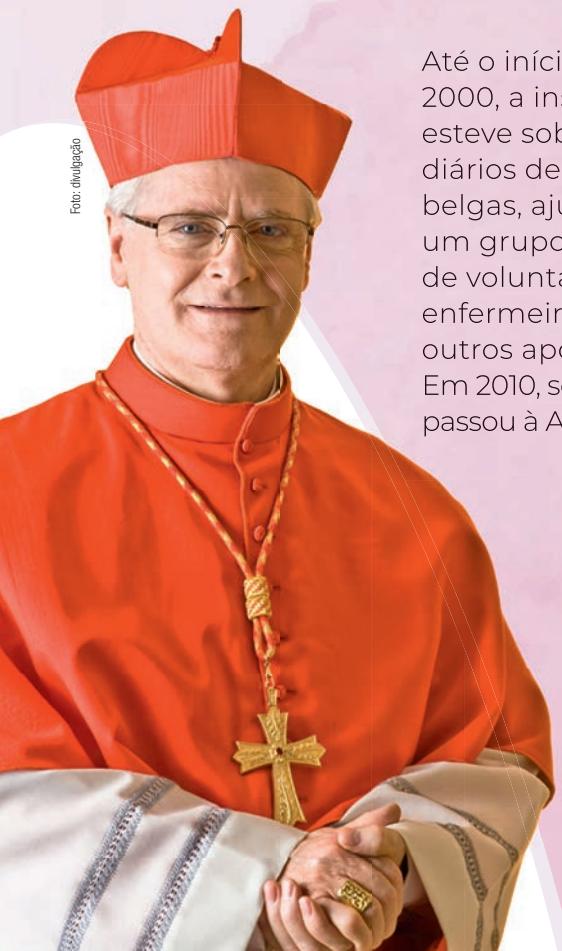
A obra social do Amparo Maternal, por sua vez, segue prestando o seu serviço de acolhida às mulheres pobres em situação de maternidade. Muitas delas são refugiadas e migrantes desassistidas, que acabam encontrando nessa obra social a acolhida e a ajuda que necessitam nesse momento belo e delicado de suas vidas.

A obra social do Amparo Maternal é uma iniciativa bonita e meritória, que ainda precisa da ajuda generosa de voluntários e apoiadores para dar conta de sua missão.

Quem visita o centro de acolhida não deixa de ser tocado pela simplicidade e nobreza de suas ações.

O sorriso das mães bem atendidas e o brilho nos olhos dos bebês são contagiantes.

A direção da Obra Social do Amparo Maternal está nas mãos de um casal jovem e corajoso, que se dedica à obra como se fosse a sua família. Que eles sejam abençoados e possam contar com o apoio de muitos.





Kanaan Assessoria

ASSESSORIA ESPECIALIZADA EM TERCEIRO SETOR

GESTÃO, CONTABILIDADE E ROTINAS ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS

e-mail: franciscokanaan@kanaan.com.br
telefone: +55 11 99998-9687

WWW.KANAAN.COM.BR





Associação Amparo Maternal:

Foto: divulgação



Fundação da Associação Amparo Maternal por um grupo de pessoas lideradas pela Madre franciscana **Marie Domineuc**, o médico obstetra Álvaro Guimarães Filho e o arcebispo de São Paulo da época, Dom José Gaspar D'Affonseca e Silva.



Inauguração do Alojamento Social e da Maternidade do Amparo Maternal

Início da construção de um novo prédio, localizado na Rua Napoleão de Barros, também na Vila Clementino, para distinguir a Maternidade do Alojamento Social.

1939

1945

1964

1974

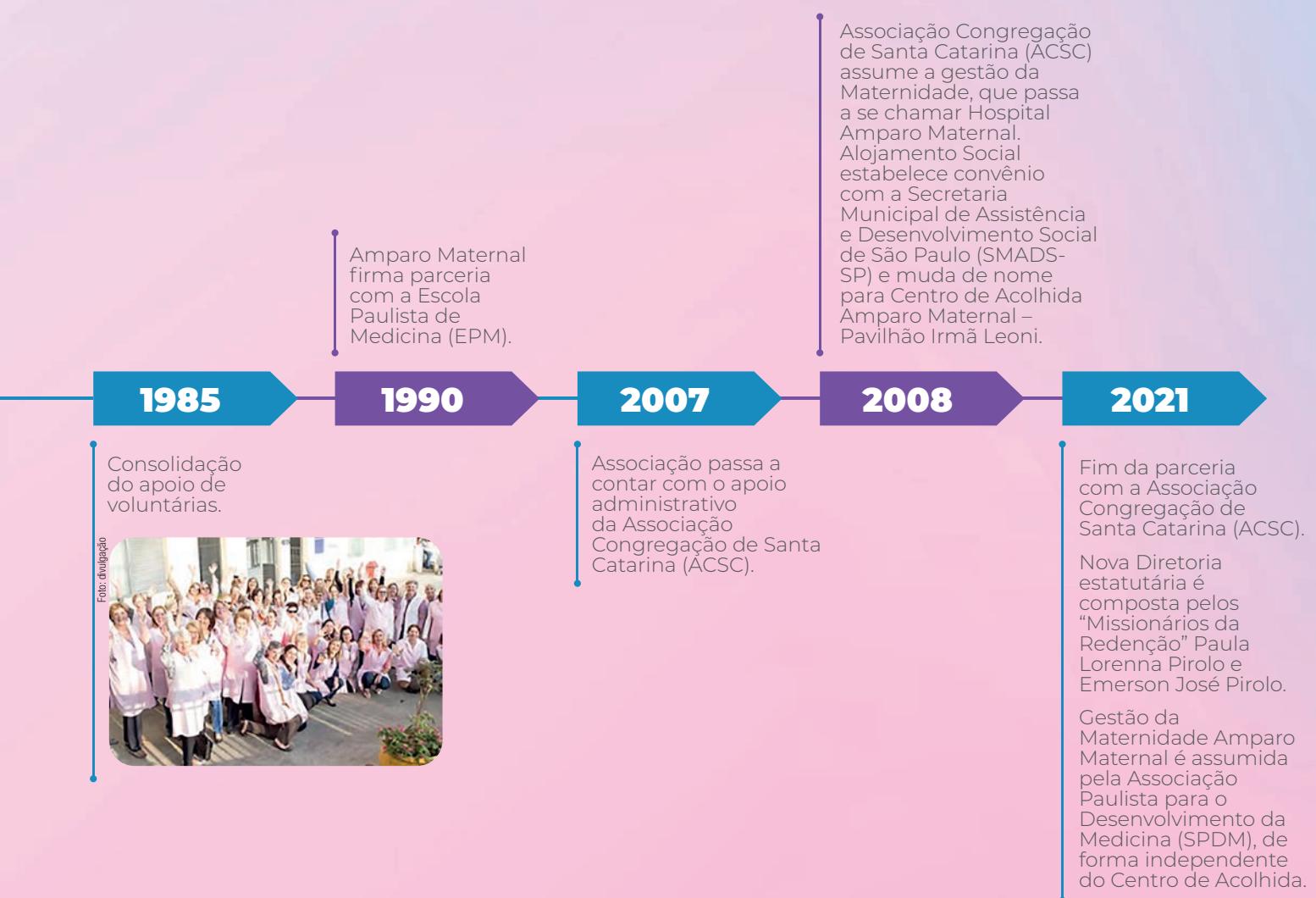
1978

Aprovação das obras das instalações na Rua Loefgren, na Vila Clementino, em São Paulo.

Congregação das Irmãs Vicentinas de Gysegem assume a responsabilidade pela gestão da associação, sob a liderança da Irmã Anita Gomes.



83 anos de trabalho social, cuidado e proteção



Missão, visão e valores da Associação Amparo Maternal



Missão:

Acolher gestantes, mães e seus bebês de forma integral e humanizada, oferecendo residência e atendimento especializado para a sua reinserção social.



Visão:

Ser reconhecida no apoio à formação de cidadãos éticos e íntegros para a sociedade.



Valores:

Comprometimento (cumprir com dedicação tudo o que se propõe a fazer), **Espiritualidade** (reforçar a relação com a espiritualidade e com as pessoas, respeitando as diferentes crenças), **Ética** (agir de forma altruísta e íntegra, pensando no bem-estar das pessoas ao seu redor e agindo sempre com honestidade), **Integração** (promover a inserção e a adaptação entre as pessoas de um grupo, tornando-se parte de uma totalidade, melhorando a comunicação e convivendo pacificamente com as diferenças), **Respeito** (agir com educação e companheirismo, ter um convívio amistoso, cordial e solidário) e **Transparência** (estruturar os processos organizacionais e as informações para que sejam acessíveis, entendíveis, usáveis e auditáveis).



*Nossa
Senhora
de Fátima
mãe que
ampara
e cuida!*



*Acompanhe
conosco a
Novena de
Nossa Senhora
de Fátima,
pela REDEVIDA
e pelo Youtube*



**DE SEGUNDA
A SEXTA-FEIRA
2H30 E 14H30**

**SÁBADOS
E DOMINGOS
20H30**

 youtube.com/tvredevida



Abrigo e proteção



**Associação
Amparo Maternal
oferece residência
e atendimento
especializado para a
reinserção social de
gestantes, mães e
seus bebês**

O Centro de Acolhida Pavilhão Irmã Leoni, localizado na Rua Napoleão de Barros 1035, funciona 24 horas e tem capacidade para cinquenta acolhimentos diários. A estrutura é composta por 13 dormitórios coletivos (equipados com camas, berços, armários individuais e banheiros), cozinha com refeitório, lavanderia, videoteca, biblioteca, salas de convivência, oficinas de capacitação (informática, costura e beleza), além de salão de eventos. A equipe técnica é formada por assistentes sociais, psicólogas, orientadoras socioeducativas, técnicas e agentes operacionais, que realizam um trabalho social individualizado.

“O nosso espaço foi todo pensado, desde o início, para acolher grávidas, puérperas e seus bebês com o cuidado e o carinho que precisam. Queremos que as acolhidas fiquem na casa, recebam apoio e saiam daqui prontas para a vida lá fora”, comenta Eurice Rita da Silva, gerente de serviço do Amparo Maternal.

No Centro de Acolhida, os perfis das conviventes são os mais diversos: mulheres vítimas de violência física, sexual e psicológica, moradoras de rua, psicoativas e refugiadas de outros países. Elas chegam ao local por meio de encaminhamento feito pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), unidade pública da Assistência Social que atende pessoas que vivenciam situações de violações de direitos ou de violências.

De acordo com a pedagoga e assistente técnica da instituição, Luane Martins dos Santos, após acolhidas, as mulheres passam por um processo de escuta qualificada, no qual contam um pouco da sua história, com a finalidade de se traçar estratégias para auxiliá-las na retomada de suas vidas: *“Neste momento, buscamos entender como elas chegaram nessa condição de vulnerabilidade, quais são seus desejos e se têm algum planejamento ou perspectiva. É realizado encaminhamento em rede para acesso a bens e serviços sociais e apoio a saúde, explica.”*

Uma vez na casa, elas ganham roupas, produtos de higiene pessoal, cama e banho e enxoval para os filhos, e recebem assistência social e psicológica, alimentação, cuidados com a saúde materno-infantil (pré-natal, parto, pós-parto) e participam de atividades pedagógicas e socioeducativas e cursos de capacitação. O atendimento é realizado por até seis meses depois do nascimento do bebê, mas pode ser estendido conforme estudo de caso.

Para garantia de um atendimento integral e com abrangência regional, o Centro de Acolhida tem parceria firmada com a rede pública de saúde e educação. Dessa forma, as acolhidas têm acesso às escolas, creches, hospitais e centros especializados, como de transtornos mentais.



Da esq. para a dir.: **Luane Martins dos Santos**, assistente técnica do Amparo Maternal, **Eurice Rita da Silva**, gerente de serviço do Amparo Maternal, **Ligia Silva**, assistente social do Amparo Maternal e **Edilene Teixeira Silva**, psicóloga do Amparo Maternal

“O nosso projeto visa a reinserção social. No caso das creches, a partir do momento que os filhos dessas mulheres têm uma vaga, elas podem pensar em ter outros objetivos de vida para além do cuidado com a criança”, aponta Edilene Teixeira Silva, psicóloga da associação.

Dentro de todos os trabalhos realizados no Centro de Acolhida a assistente social Ligia Silva, destaca: *“Um dos pontos mais importantes é a saída qualitativa do Centro de Acolhida. Isso significa que as assistidas são acompanhadas pela equipe técnica para o apoio da reconstrução de autonomia”.*

Solicitude

Não deixe que a pobreza se transforme em paisagem

Para garantia e monitoramento da saída qualificada, a instituição trouxe inovação em 2022 e implementou o projeto **Solicitude** Amparo Maternal. Ele visa atendimento pós acolhimento e promove o ciclo virtuoso para garantir o desenvolvimento humano, social e econômico das famílias, com apoio à moradia e alimentação.

Público assistido pelo Centro de Acolhida do Amparo Maternal

*janeiro a dezembro de 2022



100% Mulheres em situação de rua

14% Usuárias de substâncias psicoativas



98%
Crianças de 0 a 6 meses

2%
Crianças de 6 meses a 7 anos

98%
Mulheres 18 a 40 anos

2%
Mulheres maiores de 40 anos



27%
Imigrantes

20%
Brancas

32%
Pardas

45%
Negras

1%
Indígenas



99%
Ensino fundamental completo

82%
Ensino médio completo

1%
Ensino superior completo

Biblioteca



Sala de convivência



Oficina de Maquiagem



Quarto das conviventes



Refeitório

Acolhimento é saúde



Todos os dias, milhares de mulheres têm filhos no Brasil. Para muitas delas, a gestação acontece de forma planejada e sonhada. Mas, para um grande grupo, vem de surpresa e, por diversas vezes, em momentos bastante delicados, de extrema vulnerabilidade social. Nestes casos, contar com uma rede de apoio e ter um acolhimento especializado se torna ainda mais importante e faz toda a diferença na vida das mães e seus bebês. E é justamente este trabalho que se propõe a fazer a Associação Amparo Maternal.

Todos os anos, a instituição abriga dezenas de gestantes e mães com seus recém-nascidos. Na casa, contam com um serviço integral e humanizado, que inclui abrigo, proteção, cuidado, atendimento médico – inclusive psicológico –, alimentação equilibrada e capacitação para que saiam de lá com uma perspectiva de futuro.

A atual coordenadora da maternidade, a médica ginecologista e obstetra **Letícia Nascimento Moreira**, diz que acompanhamento gestacional especializado e diversificado é fundamental para mulheres em condição de maior vulnerabilidade social. A questão é que elas, de forma geral, apresentam

níveis mais altos de estresse e ansiedade durante a gravidez e, quando isso é associado à falta dos cuidados necessários neste período, existe um maior risco de desenvolverem doenças gestacionais, terem parto prematuro e o nenê desmamar precocemente, dentre outras ocorrências.

“A partir do momento em que a mulher fica sem um pré-Natal adequado, não tem condições de se alimentar de forma saudável, vive sob constante estresse, isso cria probabilidade maior de complicações no parto e no pós-parto. Agora, quando ela é acompanhada durante os nove meses de gestação, inclusive pelo serviço social, conseguimos diagnosticar o quanto antes as patologias que podem causar mortalidade materna e do bebê e controlar outras situações que podem ser perigosas para ambos”, aponta a especialista

e materna, doenças crônicas na idade adulta”, explica a nutricionista.

Diante deste cenário, ela complementa que o trabalho feito pelo Amparo Maternal, de oferecer cuidado integral para as assistidas, ou seja, com foco na saúde física, nutricional e mental, bem como o fortalecimento para que se percebam como prioridades, é indispensável para que possam começar uma nova realidade com seus bebês.

“Cabe ressaltar também a importância do estímulo que encontram na Centro de Acolhida, para manterem os vínculos e os laços que criam, não só entre elas, mas principalmente com os bebezinhos que estão chegando ou já chegaram. Certamente, isso impactará de uma forma muito positiva no desenvolvimento e na saúde de ambos”, finaliza Hays.

Alimentação saudável

Um ponto muito importante para a instituição de forma a garantir que as mulheres e seus bebês tenham uma melhor qualidade de vida é a alimentação. Na casa, segundo a nutricionista e voluntária Thays Pomini, são oferecidas seis refeições por dia, todas devidamente balanceadas.

“Uma alimentação equilibrada é essencial para uma gestação e pós-parto saudáveis. A baixa ou alta ingestão de nutrientes e calorias neste período afeta a saúde da mãe e aumenta o risco de complicações, bem como compromete o crescimento e desenvolvimento do bebê. Podem ocorrer danos neurológicos, baixo peso ao nascer, risco de hemorragia, mortalidade infantil

Thays Pomini,
nutricionista
voluntária da
Associação
Amparo
Maternal



Foto: divulgação

Juntos fica possível!

A associação Amparo Maternal busca uma relação de confiança mútua entre gestores, colaboradores, acolhidas e toda rede de apoiadores que constroem, juntos, as estratégias de manutenção e crescimento do serviço





Gestão transparente é a forma empregada pela nova diretoria para administrar a Associação Amparo Maternal. Esse é o modelo utilizado na promoção do seu trabalho e na prestação de contas para a sociedade e as instituições que apoiam a causa.

“Um dos valores da instituição é a transparência. Não temos medo de compartilhar informações com toda a equipe, nem de envolvê-la no processo de tomada de decisão. E quando eu digo equipe, estou me referindo a todos os agentes de transformação que constroem a instituição: gestores, colaboradores, acolhidas, voluntários, fornecedores e apoiadores, sejam pessoas físicas ou jurídicas. Os Missionários da Redenção acreditam no trabalho em conjunto e por isso utilizam

o slogan ‘JUNTOS FICA POSSÍVEL’, que adotamos também para as ações no Amparo Maternal. Ele é verdadeiro! Expressa a força da união de pessoas e instituições preparadas para transformar a sociedade ao seu redor; coparticipantes no diálogo, que defendem um único fim e que juntas alcançam resultados, narra Lorena Pirolo.

A Associação Amparo Maternal tem implementado processos mais claros e busca ferramentas de gestão para melhor desempenhar o seu papel na sociedade, mostrando valores éticos da organização, lideranças comprometidas com o profissionalismo e excelência dos resultados.

“A transparência é o valor adotado no dia a dia, está sendo enraizado na

cultura organizacional e acontece de forma simples e clara no cotidiano, onde as tomadas de decisões são compartilhadas. Alguns resultados positivos dessa gestão são: confiança, motivação e engajamento de toda equipe. Todos dão o melhor de si, independentemente da forma que apoia a Associação. O acesso às informações ajuda a ver e compreender todo o cenário de forma mais ampla, enxergar problemáticas, para assim esclarecer e modificá-la, fazendo com que todos se sintam corresponsáveis e provocados para achar as soluções concretas". comenta Lorenna Pirolo.

Sob nova gestão desde setembro 2021, a diretoria atua com muita intensidade para equilibrar as finanças e manter

a excelência das atividades no Centro de Acolhida.

"Nas experiências vivenciadas como Missionários da Redenção, percebo que se faz necessário o empenho e esforço conjunto, colocando a fé em ação. As ações executadas evidenciam que, na proporção que fé e razão caminham juntas, também se deve simultaneamente aliar o amor a causa em uma gestão eficiente, eficaz e efetiva. É imprescindível, portanto, o planejamento de ações adequadas, de modo a atingir os objetivos propostos e as metas estabelecidas na busca de excelência em gestão, governança, sustentabilidade financeira e transparência. Buscamos resultados sociotransformadores e que sejam





duráveis como está sendo ao longo dos 83 anos da Associação. A equipe busca desenvolver projetos bem estruturados e planejados, e isso envolve alguns estágios como planejamento estratégico, definir responsabilidades, realizar controle financeiro, fazer classificação de riscos, pesquisa de público-alvo, sem esquecer do monitoramento e avaliação, entre outras etapas” avalia Lorenna Pirolo.

Metodologia empregada

“Para garantir uma gestão transparente, a instituição compartilha suas tomadas de decisões mais relevantes com toda a rede de contatos, estabelecendo uma relação de confiança múltipla entre colaboradores, acolhidos, voluntários, parceiros, doadores e patrocinadores que juntos constroem e executam o serviço do Amparo Maternal. Há divulgação de certidões, balanços, demonstrativos contábeis e não contábeis, atividades desenvolvidas, auditorias e plano de ação anual. A

*instituição busca parceiros e recursos para investir em novas tecnologias para melhorar a comunicação e facilitação da gestão”, acrescenta **Edinei Rodrigues** tesoureiro do Amparo Maternal.*

*“Quando nos propomos a captar recursos, precisamos dizer o que faremos com ele e prestar contas a quem o disponibilizou. Temos a obrigação com nossos stakeholders, sejam órgãos públicos, pessoas físicas e jurídicas. Por isso, recorremos a esses mecanismos. Eles garantem a segurança, a ética e a responsabilidade das nossas operações, são fundamentais para atendermos as expectativas dos nossos parceiros e ainda fortalecem a imagem da associação”, afirma **Emerson Pirolo**, diretor financeiro do Amparo Maternal.*





Mapa do terceiro setor no Brasil

De acordo com um levantamento realizado no ano passado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), existem em operação no Brasil **815.676 mil** organizações da sociedade civil (OSCs) – popularmente conhecidas como organizações não governamentais (ONGs).

O estudo mostra que todos os **5.570 municípios** do país têm OSCs, sendo a maioria na **região Sudeste (41,5%)**, seguida pela **Nordeste (24,7%)**, **Sul (18,4%)**, **Centro-Oeste (8,2%)** e **Norte (7,2%)**.

Essas instituições têm um caráter altamente diversificado quanto às origens e ações exercidas. As principais são voltadas para desenvolvimento e defesa de direitos e interesses (**35,9%**), religião (**29,6%**), cultura e recreação (**10,9%**) e assistência social (3,6%).

Ainda segundo o relatório do Ipea, entre os anos de 2010 e 2018, o governo federal destinou **R\$ 118.543.890.704 a 22 mil OSCs** em todo o país (**2,7% do total de OSCs em 2018**), para a execução de diversos serviços e ações de interesse público. O valor mais alto foi em 2017, R\$ 15,6 bilhões.

Apenas uma parcela minoritária acessa recursos de origem federal – **2,7% do total no país** –, indicando uma atuação e fontes de financiamento diversificadas dessas organizações na execução de seus projetos. Parte delas, destaca o levantamento, “está ligada a ações de advocacy e à promoção de direitos coletivos e difusos. Outra parte atua na provisão de bens públicos e no desenvolvimento de projetos, que podem ser executados a partir de parcerias firmadas com estados e municípios, recursos internacionais, próprios ou investimento social privado”.



Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga



Apoie
AfunSai

Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga
atua em São Paulo desde 1896 como
organização de direito privado sem fins
lucrativos.

Conheça nossas atividades: www.funsai.org.br

ESG e as organizações da sociedade civil

Foto: divulgação



Waldir Mafra é economista, contador, especialista em finanças e professor nas disciplinas de Contabilidade, Finanças, Governança e Compliance, palestrante e consultor de OSCs, empresas e entidades eclesiásticas

“**A** medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum.” (Carta da Terra – preâmbulo)

Poderíamos gastar páginas e mais páginas elencando os benefícios para empresas e organizações ao se alinharem aos quesitos da sigla ESG (Environmental, Social and Governance), que, seguramente, não seriam suficientes para dar conta do que esse alinhamento gera de valor em termos de

melhoria na imagem e reputação, na fidelização de clientes, em colaboradores mais satisfeitos e, objetivamente, em mais receitas no caixa.

As ações que estão implícitas na sigla ESG têm a ver com:

- Meio ambiente (environmental): significa otimizar os recursos naturais como a água e a energia que são consumidos nos processos produtivos;
- Preocupação com as questões sociais (social): significa rever as políticas de relações de trabalho e prestação de serviços, como inclusão e diversidade, bem como, no compromisso assumido com a melhoria das condições de vida das comunidades do entorno da organização;
- Governança (governance): se refere ao aperfeiçoamento das boas práticas de governança, de tomada de decisões com base na ética e nos direitos humanos e na transparência.

O termo é novo, mas as exigências por um capitalismo responsável, ético e inclusivo datam de centenas de anos. Que nos confirmem a Rerum Novarum de Leão XIII, a Doutrina Social da Igreja (DSI), a Carta da Terra, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e, mais recentemente, a Laudato Si do Papa Francisco.

Isso sem contar os movimentos dentro das empresas por mais responsabilidade e ética na gestão, como o do ativista Robert Monks e os princípios básicos

de governança corporativa, tais como fairness (senso de justiça), Compliance (conformidade), e o relatório Cadbury, com os conceitos de accountability (prestação responsável de contas) e disclosure (mais transparência).

Logo, a sigla ESG não tem nada de novo. A novidade, ao que parece, é que, desta vez, o acrônimo originado do Pacto Global da ONU de 2004 se debruça sobre a vida das pessoas alinhadas com os ganhos das empresas e com o futuro do planeta. Tudo está intrinsecamente ligado, conectado, dependente, sendo que ao negligenciar um dos termos da sigla o prejuízo é de todos, visto que *“tudo tem a ver com tudo em todos os momentos e em todas as circunstâncias; tudo é relação e nada existe fora dessa imensa rede de relações”*. (Laudato Si n.86)

Ou seja, não há resultados nos negócios que compensem e justifiquem a miséria e a exclusão de seres humanos, assim como não haverá criação de riqueza legítima e justa construída na base da degradação do meio ambiente numa cultura de descarte da vida humana.

Lembremos do que afirma a Carta Pastoral El universo, don de Dios para a la vida (2012), de que tanto a experiência comum da vida cotidiana como a investigação científica demonstram que os efeitos mais graves de todas as agressões ambientais recaem sobre os mais pobres.

E, falando das organizações da sociedade civil (OSCs), não há dúvida de que essa é

uma grande oportunidade que elas têm de se fazer ouvir, de mostrar seu trabalho e os impactos de suas ações, já que o “S” da sigla traz um significado profundo em termos de respeito aos direitos humanos, à justiça e inclusão social e à dignidade de homens e mulheres historicamente desrespeitados em seu direito à participação na esfera pública, ao trabalho e à vida.

No Amparo Maternal, a contribuição ao ESG está dada desde a sua fundação, em 1939, acolhendo as mães e seus bebês, destituídos de suas condições mínimas de decidirem sobre seus destinos e sobrevivência. O Amparo se debruça sobre esse desamparo, sobre essa cegueira social, sobre a indiferença com que são tratados esses seres socialmente invisíveis cuja existência está à margem de qualquer razão ou justificativa. Mais do que um clamor, é antes de tudo uma denúncia.

E é no amor e no apoio fraterno, dotado de esperança e valorização da vida de mães e bebês, que a instituição vem construindo a sua história. Em seus espaços de acolhimento, de reinserção social e reconstrução de suas vidas, as mães com seus bebês buscam recuperar sua história familiar e comunitária e, como é de se esperar, de seres humanos livres e iguais em dignidade e direitos, elas aprendem, apesar do histórico de sofrimento e da dor, a valorizar sua história tomando suas vidas e seus destinos em suas próprias mãos. Como nos ensina Santo Agostinho em suas Confissões, “o ser humano aprende do sofrimento, mas muito mais do amor”.



NÓS SOMOS A PROMOACTION

*Soluções e projetos criativos
da estratégia à ação*

Ativações no Ponto de Venda

Execução em PDV

Cliente Oculto

Eventos Online

Eventos Corporativos

Campanhas de Incentivo

Terceirização de mão de obra
para Ponto de Venda



Aponte a câmera
do seu celular para
o QR-Code e conheça
um pouco mais
da PromoAction



*Para nós,
os detalhes
fazem toda
a diferença*

PROMOACTION

O Amparo Maternal e as obras caritativas na Igreja Católica

Por **Dom Luiz Carlos Dias**, Bispo de São Carlos

Foto divulgação



O Papa Francisco, desde o início do seu pontificado, ao acentuar o amor misericordioso de Deus tem apresentado a via da caridade para a superação da indiferença diante do sofrimento do outro, como o fez numa memorável fala na ilha de Lampedusa, em 2013, chamando a atenção de todos para a grave e triste questão dos imigrantes, em contexto de cultura do bem-estar e surdez à constante pergunta de Deus a cada um dos seus filhos e filhas: “Onde está o teu irmão?” (Gn 4,9).

Mais recentemente, com o advento das polarizações políticas impulsionadas por regimes populistas, ele também apresentou a caridade como antídoto. Disse que as polarizações “alimentam-se da busca constante de contrastes, que não abrem o coração, mas o aprisionam entre paredes de ressentimento sufocantes”. E continua a dizer: “a caridade, ao contrário, abre e faz respirar. Ela não opõe as pessoas entre si, mas vê as necessidades de cada um de nós refletidas na necessidade dos últimos, porque somos todos um pouco indigentes, todos um pouco frágeis, todos necessitados de cuidados”. Posicionamentos como esse ajudaram a Igreja e os cristão a fortalecer no contexto atual a consciência de que a caridade é um pilar fundamental da vida e da evangelização, como expresso na Evangelii Gaudium, que diz que “a Igreja é missionária por natureza, e brota inevitavelmente dessa natureza

a caridade efetiva para com o próximo, a compaixão que comprehende, assiste e promove” (EG. n. 179). Na mesma linha, as atuais Diretrizes para a ação evangelizadora da Igreja no Brasil diz que “sem oração não existe vida cristã autêntica. Sem caridade, a oração não pode ser considerada cristã” (CNBB. DGAE 2019-2023, n. 102). Felizmente, as comunidades eclesiais não se descuidam dos pobres, são muitas as ações empreendidas que vão ao encontro dos necessitados. A motivação para tais gestos é proveniente da própria fé, há a consciência viva do que o Papa Francisco tem dito reiteradamente: “não somos uma ONG”. Nesse sentido, a Igreja nem se esforça muito para divulgar dados das suas ações caritativas, as quais são volumosas, tendo muitas delas, aos poucos, migrado para um processo de institucionalização, assumindo uma configuração ainda mais relevante no contexto da sociedade.

A esta altura, gostaria de citar a obra social Amparo Maternal, dedicada a acolher, desde seus primórdios, mulheres com dificuldade de darem a luz aos seus filhos com dignidade e deles cuidarem, sobretudo nos primeiros meses. A instituição fundada por iniciativa de religiosas, médicos e outros voluntários, encorajados pelo arcebispo da época, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva, está localizada na Rua Napoleão de Barros, número 1.035, na Vila Clementino, em São Paulo.

O trabalho social desempenhado ininterruptamente pela associação desde a década de 1930 continua relevante nos dias de hoje, pois as mulheres ainda lutam por avanços de seus direitos, e essa instituição é voltada para uma causa específica entre mulheres pobres. No entanto, a adequação ao Marco Regulatório para as obras sociais nascidas a partir de iniciativas como a citada, é um desafio para a manutenção do espírito que norteou a Igreja e os discípulos de Jesus Cristo. E é preciso fidelidade à prática das comunidades apostólicas que traduziram lições de servir do Mestre, como a delineada na parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25- 37), na instigante expressão: “não se descuidar dos pobres” (Gl 2,10).

A Igreja de Jesus Cristo deve ter os olhos voltados aos pobres, nos quais vê o próprio Cristo sofredor e crucificado. A gestão de membros da associação católica de fiéis Missionários da Redenção, surgida na Paróquia Jesus Ressuscitado, no setor Belém-Conquista da Arquidiocese de São Paulo, cuja dinâmica comunitária conduziu seus componentes a uma bela síntese entre oração e caridade, como exposto acima.

O chão do nascedouro dessa associação apresentava clamores a partir de pobreza extrema em alguns bolsões

daquela área. Assim, paulatinamente, foi impelida pela oração comunitária ao exercício da solicitude da fé, e aproximou-se de muitos dos irmãos e irmãs que viviam naquela situação. Esse trabalho caritativo tão logo se organizou, nasceu o Instituto Redenção, que pelo seu projeto Solicitude, ao longo do ano, intenta construir ao menos uma casa de alvenaria, para uma família, dentre as visitadas, que apresentar sinal mais claros de abraçar uma vida nova.

Eis um exemplo de uma Associação de fiéis que se abriu ao chamado da solicitude da fé, como também à necessidade de organizar devidamente o trabalho. Inclusive, seus dirigentes se empenharam na busca da devida capacitação administrativa e da própria ciência da assistência social. Este histórico os preparou

para estarem à frente dessa obra que proporciona às mulheres assistidas viverem um momento especialíssimo em suas vidas sem que seja um peso. Que Deus mantenha os condutores do Amparo Maternal abertos ao seu espírito de amor misericordioso e justiça!

**QUEM VISITA
O CENTRO DE
ACOLHIDA NÃO
DEIXA DE SER
TOCADO PELA
SIMPLICIDADE E
NOBREZA DE
SUAS AÇÕES.**



SUAS REDES SOCIAIS PARECEM ESTAR DE DE PONTA CABEÇA

Nós podemos te ajudar

O que temos a te oferecer:

Social Media Muito mais do que gerenciar as suas redes sociais, desenvolvemos estratégias para gerar conexão entre empresa e cliente.

Gestão de Anuncio Campanhas específicas buscando o público certo dentro das plataformas Facebook, Instagram e Google, tudo para gerar contatos, o famoso Lead.

Web Designer Responsividade, atualidade e conexão é o que buscamos quando desenvolvemos um site, landing page ou um e-commerce, tudo pensando no cliente e como a empresa deseja se comunicar.

Produção de Conteúdo Produzimos: temas, roteiros, gravação de vídeo e áudio de qualidade, editados em programas profissionais. Em um curto período de tempo.



APONTE SUA CÂMERA

@openit.mkt

www.agenciaopenit.com.br



“O Amparo Maternal é a minha segunda casa”

Maria Ilse Moreno Piquera, de 83 anos, é a voluntária mais antiga da instituição social

No mesmo ano em que a Associação Amparo Maternal era criada, em 1939, nascia em São Paulo, Maria Ilse Moreno Piquera. Enquanto a entidade se consolidava na capital paulista como uma importante fonte de apoio para gestantes em situação de risco, a menina cresceu, estudou, se casou e teve 4 filhos.

Anos se passaram e, em 1979, o caminho de ambas se cruzaram. **Maria Ilse**, então com 40 anos e já com a vida bem-organizada, resolveu que queria usar seu tempo livre para ajudar as pessoas. A maneira que

encontrou para fazer isso foi justamente se tornar voluntária na entidade.

“Eu moro perto do Amparo e, quando tomei essa decisão de contribuir de alguma forma com a sociedade, fui bater na sua porta. Um mês depois, eu já iniciava os trabalhos”, recorda a dona de casa de 83 anos de idade e voluntária mais antiga da casa.

A primeira função de **Maria Ilse** foi a de visitar as mulheres acolhidas para lhes dar conforto e saber se precisavam de alguma coisa. Um tempo depois, ela

mudou de função. Foi alocada para organizar o Bazar da associação.

Sua missão seguinte foi no grupo de doulas que a entidade organizou para atuar na Maternidade Amparo Maternal.

“Me formei como doula e fiquei neste projeto durante 15 anos, mais ou menos. Inclusive, cheguei a ser a sua presidente. Foi um trabalho maravilhoso. Era muito gratificante poder acompanhar o nascimento dos bebês e assistir às mães”, diz.

Com o fim do programa, ela passou a atuar na parte administrativa do Amparo

Maternal. E, atualmente, voltou a focar as suas atenções para o bazar, no qual trabalha três vezes na semana (às terças, quartas e sextas-feiras, das 14h às 17h).

“Eu faço de tudo um pouco. Qualquer coisa que me pedirem, estou à disposição, mesmo se for nos dias fora da minha escala”, comenta Maria Ilse.

“O Amparo Maternal é a minha segunda casa e é um prazer poder contribuir. Sinto um amor muito grande por essa associação, por tudo o que realiza, e pretendo seguir como voluntária até quando a minha saúde permitir”, completa.

Foto: divulgação



Primeiros atendimentos no Amparo Maternal (Acervo Amparo Maternal)



Trabalho dos voluntários é parte do sucesso da instituição

O trabalho dos voluntários, realizado há décadas, é o que torna possível à Associação Amparo Maternal cumprir de forma consistente com sua nobre missão. No dia a dia, a equipe se divide entre o recebimento e triagem de doações, o Bazar e o desenvolvimento de atividades voltadas para as mulheres acolhidas.

Hoje em dia, a instituição conta com 100 pessoas nessa função, mas tem planos de expandir o número nos próximos anos. Nesse sentido, está finalizando o seu Programa de Voluntariado, que ajudará a conhecer a real demanda da casa para alocar de forma mais eficiente os voluntários, além de melhorar a organização e o fluxo de trabalho.

Foto divulgação



Outra preocupação do Amparo Maternal é em valorizar essas pessoas que dedicam seu tempo para ajudar a quem precisa. Para isso, a entidade procura sempre lhes direcionar para tarefas nas suas áreas de afinidade e, também, ter um canal aberto com elas para entender as suas necessidades.

Quer ser voluntário do Amparo Maternal?

Se você se identifica com a missão, a visão e os valores do Amparo Maternal e deseja colaborar como voluntário, mande um e-mail para comunicacao@amparomaternal.org. A instituição entrará em contato para te conhecer melhor e esclarecer possíveis dúvidas.



Doe o que não
precisa mais a
quem precisa
demais!

A instituição é ponto de coleta de produtos novos ou usados: mobiliários, vestuários, eletrodomésticos etc. Também realizamos a retirada do produto em sua residência.

Horário: segunda a sexta, das 9h às 18h.

Agendar retirada da doação: (11) 95909-2232.

*todo o valor arrecadado é revertido para manutenção do serviço de acolhimento



Muito a celebrar e muito mais a conquistar!

A Associação Amparo Maternal faz avanços importantes para equilibrar as finanças e manter a excelência do serviço de assistência social



Nesse ano, a Associação Amparo Maternal completará 84 anos de existência e, fiel aos seus valores, defende a vida em todos os seus aspectos. Lutando bravamente por condições mais humanas, livres da violência e de ameaças como a fome, o Amparo Maternal acolhe mulheres gestantes, mães, independentemente de qual for a sua história, e concede um apoio para enxergarem que sempre há um caminho de esperança para recomeçar juntamente com os seus filhos.

“Consolidada na excelência do trabalho realizado há mais de oito décadas, a instituição é referência na qualidade dos serviços prestados à sociedade e pelos resultados sociais alcançados, promovendo melhoria da qualidade de vida de uma grande parcela de mulheres e bebês excluídos da sociedade, mérito dos seus fundadores e futuros administradores que cultivaram esse trabalho com muito amor”, comenta a atual diretora Presidente, Lorennna Pirolo.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Foto: divulgação



Da esq. para a dir.: **Emerson Pirolo, Lorennna Pirolo e Ednei Rodrigues**, respectivamente, diretor financeiro, diretora-presidente e tesoureiro do Amparo Maternal

Novo ciclo

“Os desafios são muitos, mas o Amparo Maternal tem um alicerce desde 1939 no amor de Deus, e é desse amor que tiramos forças para superar qualquer barreira, pois o amor de Cristo encoraja-nos e nos sustenta no serviço. Importante também que tenhamos uma organização com estratégias gerenciais para garantir sua sustentabilidade financeira”, avalia Lorennna Pirolo.

Desde a sua fundação, a associação passou por três distintas administrações. Na atual gestão, os membros missionários da Redenção, Emerson e Lorennna Pirolo, mantiveram-se leais, assim como as anteriores, os propósitos institucionais.

Na nova diretoria estatutária eleita, que tomou posse em setembro de 2021, consta também o Tesoureiro

Ednei Rodrigues, a coordenadora de voluntariado, Silvana e o Conselho para Assuntos Econômicos e Fiscais (CAEF). De modo incansável a equipe mantém excelência do serviço para o cumprimento do lema de “nunca recusar ninguém”.

As primeiras ações administrativas dos Missionários da Redenção frente aos novos desafios foram: contenção de gastos para eliminação de déficit mensal de R\$ 100 mil; realizar estratégias para garantir a manutenção do serviço e contenção do passivo de R\$ 7 milhões; e a busca de novas parcerias públicas e privadas.

“A fé é o alicerce do Amparo Maternal, desde 1939 e segue, a pedido de Cristo, o amor e cuidado com os pobres e necessitados. Isso não a impede de passar por tormentas, mas a faz sobreviver. Só que também é preciso que tenha uma gestão focada em garantir o equilíbrio

financeiro, para que perdure e seja inovadora e sustentável", avalia Lorenna.

Emerson acrescenta: "Necessitamos de boas práticas de governança com bom planejamento para que alcancemos de fato o impacto social e possamos garantir longos anos de funcionamento", finaliza.

Apesar do cenário mundial, quando nos deparamos com a pandemia de Covid-19 que produziu grandes repercussões de ordem de escala global (impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes). Temos muito a celebrar, mas há muito mais a conquistar.

Para sustentabilidade financeira da Associação Amparo Maternal a nova

gestão iniciou, no dia 08 de maio de 2022, a Campanha Amparo pela Vida. O programa consiste na mobilização para captação e diversificação de novas fontes de recursos.

A ação contou com a realização de eventos e promoções finalizados, no dia 08 de dezembro do mesmo ano, com a celebração do "Dia do Amparo". Ao final da campanha, mobilizamos 1,5 milhão de amparos.

"Por meio dessa iniciativa, além de aporte financeiro, conseguimos dar visibilidade para a associação. O apoio de mídias como televisões, rádios, jornais e redes sociais foi valioso para a obtenção dos resultados da campanha.", comenta Edinei Rodrigues.

Mais formas para captação de recursos

A campanha Amparo pela Vida, apesar de fundamental para o bom funcionamento do Amparo Maternal, não é a única forma de captação de recursos utilizada pela instituição. Ao longo de todo o ano, pessoas físicas e jurídicas, do Brasil e do exterior, podem fazer doações únicas ou mensais de R\$ 25, R\$ 50, R\$ 150 via PIX, cartão de crédito ou débito, débito em conta ou

boleto bancário. Para outros valores, é preciso entrar em contato. Além disso, desde novembro de 2021, a associação tem o programa Paróquia Solidária. No ano passado, 91 de 5 regiões episcopais de São Paulo (Belém, Santana, Ipiranga, São Bernardo do Campo e Santo Amaro) participaram. Juntas, elas conseguiram arrecadar mais de R\$ 163 mil.

Conquistas

Campanha

VALOR ARRECADADO DE
NOTA FISCAL PAULISTA:

R\$ 163.083,42

DOAÇÕES PF E PJ:

R\$ 1.200.000,00

EVENTOS E PROMOÇÕES:

R\$ 300.000,00



REFEIÇÕES

136.224



FRALDAS
DESCARTAVEIS

54.183



CARRINHO
DE BEBÊ

200

TOTAL: R\$ 1.500.000,00

OS VALORES ARRECADADOS POSSIBILITARAM:



100%
Custeio do
serviço



100%
Adequação
Predial



63
mulheres reinseridas no
mercado de trabalho



0%
Fundo
Patrimonial

Reformas realizadas em 2022

- Instalação de energia fotovoltaica;
- Reforma dos quadros e rede de energia elétrica;
- Reforma da biblioteca;
- Reforma da sala de convivência;
- Adequação das salas administrativas;
- Construção de banheiros com acessibilidade;
- Reforma da sala de orientadoras socioeducativas.



2022

Ampara pela Vida

5.846

Atendimentos
individualizados mediado
com outras politicas públicas

4.635

Atividades socioeducativas

70

Voluntários

99,9%

Das acolhidas consideram o
atendimento como ótimo ou bom

85%

Dos usuários foram reinseridos
na sociedade.

100%

Das gestantes e recém nascidos
acolhidos, são encaminhados para
acompanhamento na rede pública
de Saúde.



Faça um PIX para amparar gestantes, mães e bebês: doacoes@amparomaternal.org

Visite nosso site
e conheça mais
a nossa missão





Amparo
pela
Vida



2022



Amparo
pela
Vida



2023



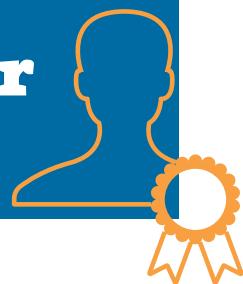
Novo ciclo, novas metas

- Custeio do serviço;
- Ampliação em 100% da capacidade de acolhimento;
- Aumento da faixa etária de acolhimento das crianças para até a primeira infância;
- Reforma e ampliação dos dormitórios;
- Compra de veículo para o bazar beneficente ;
- Elaboração da padaria social;
- Obras para instalação.

TORNE-SE O AGENTE QUE TRANSFORMA VIDAS

Seja um Embaixador

acesse: www.amparopelavida.com.br





Redenção

CONSULTORIA NO TERCEIRO SETOR

SUporte adeQuado para todas as necessidades da sua instituição.



PESQUISA



DIAGNÓSTICO



PLANEJAMENTO



MONITORAMENTO



AVALIAÇÃO

 Redenção

redencao.org  11 95148-0875

Paróquia Solidária

Por **Dom Angelo Ademir Mezzari**, Bispo Auxiliar de São Paulo, Vigário Episcopal - Região Ipiranga

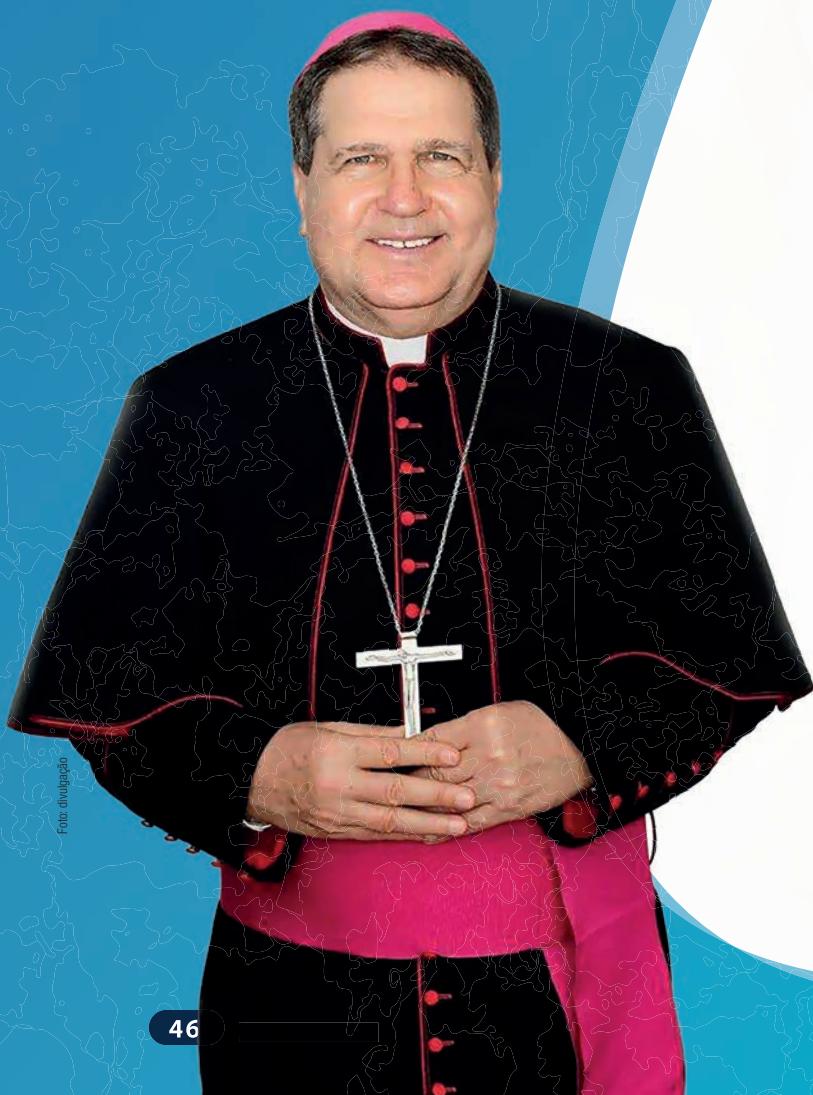


Foto: divulgação

Associação Amparo Maternal, que atua no acolhimento humano e social materno-infantil, é uma das obras mais tradicionais e importantes da Arquidiocese e cidade de São Paulo. Ao oferecer abrigo provisório e proteção integral para gestantes em situação de vulnerabilidade social, se caracteriza como instituição que responde às demandas dos mais empobrecidos e injustiçados, sustentada nos autênticos valores éticos e cristãos.

À Amparo Maternal, gratidão pela história vivida e ainda por construir, e preces para que continue fiel aos princípios que a geraram e até hoje a sustentam. Vale aqui o que disse Jesus e que se aplica à Igreja e à todas as instituições caritativas e pastorais: *“Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância”* (Jo 10,10).

Temos plena consciência do enorme desafio que é gerir uma instituição social e o esforço para a sua sustentabilidade. Neste sentido, é louvável o compromisso de todos em contribuir para que a obra continue sua missão e respostas sejam dadas, na

melhoria da qualidade do atendimento e na ampliação do serviço.

Ao mesmo tempo, se faz necessário articular com outras forças da sociedade e da igreja, envolvendo-as neste valioso projeto de promoção humana integral. Sabemos que a participação do poder público é importante, mas insuficiente, e a contrapartida vem da mesma instituição e de outros que se comprometem.

Não podemos esquecer que a caridade cristã exprime profundamente a fé, e no âmbito social se deve fomentar e favorecer a solidariedade e a partilha. Um projeto institucional claro e transparente gera credibilidade e confiança, fortalece a missão e gera tantos frutos de bem, paz e justiça social.

É neste contexto que a Região Episcopal Ipiranga, onde se situa geograficamente o Amparo Maternal, reforçou uma estratégia já existente, chamada de “paróquia solidária”. Trata-se de uma iniciativa que inova a captação de recursos via coleta de cupons fiscais e reforça o atendimento de muitas gestantes, mães e seus bebês em situação de risco social.

O projeto foi apresentado em uma reunião do clero da Região Episcopal e, progressivamente, os párocos foram assumindo e divulgando-o em suas comunidades. É uma iniciativa simples e prática: o Amparo instala a urna e cartaz nas igrejas, animando os paroquianos a doarem os cupons; o mesmo Amparo recolhe quinzenalmente os cupons e os lança no site da Receita Federal, que transfere mensalmente os créditos

gerados, com base no ICMS. O projeto vem sendo abraçado com amor e se constitui em uma clara oportunidade de participação e compromisso social.

Diante da generosidade de tantas pessoas, os dados nos surpreendem.

Hoje, já são 91 paróquias solidárias na Arquidiocese, que alcançam 26 setores e em cinco regiões episcopais. Os valores passaram de R\$ 5896,06 em fevereiro de 2022 para R\$ 74.750,39 em fevereiro de 2023. São números muito significativos, certamente, e que tendem a aumentar. Mais significativo ainda se tornam porque estes recursos são aplicados imediata e diretamente no cuidado e promoção das mães e seus filhos pequenos.

Eis aí uma iniciativa e estratégia que somos chamados a manter e a ampliar. Fazemos então um convite e apelo para que outras paróquias e comunidades eclesiás, como também outras instituições da sociedade civil, comerciais e industriais, assumam e divulguem o projeto.

Gratidão à Amparo Maternal, seus dirigentes, colaboradores diretos, voluntários e todos aqueles que de uma maneira ou de outra se fazem presentes e contribuem direta ou indiretamente com esta iniciativa. Sejam todos abençoados, em particular as gestantes, mães e seus filhos, que neste espaço encontram amparo, abrigo, cuidado, promoção, vida e dignidade. O Senhor Deus vos abençoe a todos.

A importância do planejamento na captação de recursos para o terceiro setor

Mobilização de recursos é o termo utilizado para descrever diferentes atividades, planejadas e coordenadas, realizadas para gerar valores necessários à viabilização da missão de organizações sem fins lucrativos. Mobilizar recursos é atividade de apoio fundamental para toda as Organizações da Sociedade Civil (OSCs).

São objetivos de um plano:

- Potencializar a atração de novas fontes de recursos, levando em conta a necessidade de diversificá-las.
- Apresentar novas estratégias para mobilização de recursos.
- Apontar desafios a serem enfrentados, definir prioridades e sugerir ações para a implementação do plano.
- Recomendar práticas de comunicação de suporte para a mobilização de recursos.
- Apresentar sugestões para a estruturação da área de captação de recursos.

A diversificação colabora fortemente para a sustentação financeira das atividades institucionais, não sendo de forma alguma interessante que uma organização dependa demasiadamente de poucas fontes de recursos. Além de expandir as possibilidades de arrecadação, a diversificação de fontes e estratégias contribui para o aumento do contato com diferentes públicos, ampliando o reconhecimento institucional em vários setores da sociedade e sua legitimidade social.

Uma iniciativa social que obtém recursos de diferentes fontes nacionais e internacionais, privadas e públicas, é, seguramente, uma iniciativa representativa, legítima e útil à sociedade.

É muito comum confundir fontes de recursos e estratégias para captação de recursos e vale a pena compreender bem a diferença entre ambos os termos, sendo importante também

*Por **Michel Feller**, empreendedor social, palestrante, consultor e vice-presidente do Conselho Deliberativo da ABCR (Associação Brasileira de Captadores de Recursos)



conhecer o significado de técnicas, táticas e ferramentas.

Fontes de recursos podem ser entendidas de forma diferente, dependendo da área e do contexto utilizado. Resumindo, seriam organizações ou pessoas que possam aportar recursos a um empreendimento. Na área social são as organizações públicas ou privadas e as pessoas que irão aportar os recursos para as OSCs. Cada fonte tem características próprias, havendo formas mais eficientes de acessá-la (estratégias) e ferramentas ou táticas que facilitarão o acesso.

Já estratégia vem do grego antigo *strategos* (de *stratos*, “exército”, e *ago*, “liderança” ou “comando”), tendo significado inicialmente “a arte do general”, designando o comandante militar na antiga democracia ateniense. Segundo o dicionário Aurélio, estratégia é a arte de explorar condições e caminhos favoráveis com o fim de alcançar objetivos.

Divisão didática das fontes de mobilização de recursos

Para finalizar, indico abaixo os quatro tipos de fontes de recursos:

- **Iniciativa privada**, que compreende empresas, indivíduos (pessoas físicas) e institutos corporativos, muitas vezes assemelhados aos departamentos de responsabilidade social das empresas e às fundações empresariais
- **Fundações**, que podem ser familiares, empresariais, independentes, comunitárias ou mistas
- **Organizações religiosas**
- **Fontes institucionais**, incluindo governos (internacionais, nacional/federal, estaduais e municipais), agências internacionais (bilaterais e multilaterais), organizações comunitárias, clubes de serviço e outras associações.

Acolhimento que muda vidas

Mulheres assistidas pelo Amparo Maternal contam o quanto suas vidas mudaram depois que passaram pela casa

No cenário atual o desemprego entre as mulheres é 11% maior em comparação aos homens (IBGE), além disso, somente na capital paulista mais de 619 mil famílias vivem com renda per capita mensal de até R\$ 105, segundo a FGV. A situação é ainda pior. Segundo o Censo 2022, mais de 5 mil mulheres vivem em situação de rua,

geralmente, em extrema vulnerabilidade social. Em 2022 ocorreram mais de 168 mil crimes violentos contra a mulher, fonte: SSP. Não conseguimos mensurar os casos de mulheres silenciadas que não podem ou não sabem buscar ajuda.

Há 83 anos o Amparo Maternal atua de forma efetiva na redução desse impacto.

Vida nova

“Eu já estava havia quatro anos em situação de rua, fazendo uso de álcool e drogas. Acabei engravidando e, quando completei cinco meses, decidi que não queria mais levar aquela vida. Pedi muito para Deus enviar alguém para me ajudar, porque eu não tinha mais forças. Foi aí que apareceu um conhecido meu, que também viveu nas ruas, me levou para sua casa e avisou meus parentes. Quando eles foram me buscar, me levaram para o Hospital São Paulo para fazer o pré-natal e o tratamento de HIV – durante a gravidez descobri que sou soropositiva.

Lá, soube da Amparo Maternal. Fui até o local e consegui uma vaga através do CRAS (Centro de Referência de



Foto: divulgação

Assistência Social). Cheguei no Amparo em julho de 2021 e saí de lá pouco mais de um ano depois. Neste tempo todo, fui muito bem acolhida. Falo que a instituição foi uma verdadeira mãe para mim, me acolheu com todo amor e respeito e me ajudou a me estabilizar, a voltar a ser eu mesma.”

Ana Paula Pereira Santos, 44 anos

Amparo

"Sou de Angola e vim para o Brasil em maio de 2021 porque estava sendo ameaçada de morte. Meu marido se envolveu em um acidente de trânsito, e os familiares da pessoa do outro veículo quiseram fazer justiça com as próprias mãos. Eles descobriram onde morávamos e tentaram matar meu marido; ele teve de fugir.

Um dia, eu estava sozinha, invadiram a minha casa e me agrediram. Na época, estava grávida de cinco meses. Foi tudo muito assustador. Juntei um dinheiro que tinha guardado e, com a ajuda da Igreja que frequentava, vim para o Brasil. Quando cheguei, fui levada para uma instituição, mas lá disseram que não tinham condições de cuidar de uma gestante. Depois, me levaram para o Amparo Maternal, onde comecei o pré-natal.

Depois de realizar todos os exames, descobrimos que minha gestação era de risco, pois minha filha foi diagnosticada com hidrocefalia. A notícia me deixou muito abalada, afinal era minha primeira gestação e estava em outro país longe da minha família. Por alguns momentos meu maior sonho tornou-se um grande tormento, mas de algum modo, no fundo do meu coração, me sentia amparada.

Meses se passaram e entrei em trabalho de parto, felizmente sem adversidades. Contudo, minha filha precisou ser internada para realização de uma cirurgia na cabeça na qual foi inserida uma válvula.

Durante todo esse período fiquei amparada no Centro de Acolhida precisando retornar

ao hospital para cuidar da minha filha. Todas as roupas, fraldas e minhas necessidades pessoais foram fornecidas no Amparo Maternal.

Minha filha foi crescendo e precisou passar por sessões de fisioterapia e outros cuidados. O Amparo Maternal me direcionou a todos os centros responsáveis, me fornecendo até mesmo o dinheiro das passagens, pois eram muitas consultas e eu não tinha condições de trabalhar, porque precisava cuidar da bebê.

Durante esse período batalhei também pela aquisição de benefícios governamentais que proporcionariam uma vida mais digna a minha filha e eu. Nesses percursos encontrei inúmeras dificuldades, mas graças ao Centro de Acolhida Amparo Maternal consegui apoio junto a uma advogada, tudo de forma gratuita. Depois de muito lutar, recebi a notícia que o benefício da minha filha foi aprovado, chorei de emoção.

Fiquei um ano e dois meses na associação e sou muito grata pelo apoio que recebi. Eu me sentia muito sozinha, mas tive bastante acolhimento das pessoas do centro, dos psicólogos, das assistentes sociais. Isso me fortaleceu bastante em um dos momentos mais difíceis da minha vida."

Sara Teresa Nzongala Dongosi, 24 anos

Foto: divulgação



Família

"Em Angola, eu era vítima de violência doméstica. Um ex-parceiro era bastante agressivo, sofri muitas ameaças e vivia com medo.

Lá, eu era casada e tinha três filhas, uma menina mais velha e duas gêmeas. Tivemos uma discussão. Os ânimos se exaltaram, até que em um determinado momento ele pegou uma faca e arremessou em minha direção. Quando desviei, a faca atingiu minha filha e a levou a óbito.

“*Fiquei aterrorizada e fui de casa, mas as perseguições não pararam. O tempo passou e me casei novamente, tive uma filha nesse novo relacionamento e durante minha quarta gravidez meu ex-parceiro voltou a me ameaçar. Não queria passar por tudo aquilo de novo e então decidi vir ao Brasil. Ficar naquela situação resultaria no meu fim, ou pior ainda, na morte dos meus filhos.*

Cheguei aqui em dezembro de 2021 e uma amiga angolana me recebeu na casa dela, só que o lugar era pequeno demais. Fui encaminhada ao Amparo Maternal e, depois de duas semanas na instituição, tive minha bebê.

Meses se passaram e o Centro de Acolhida recebeu minha filha de quatro anos, pois o meu atual marido que está



Foto: divulgação

em Angola é muito doente e não tinha condições de cuidar dela. Ele enviou um dinheiro para que eu pudesse alugar uma casa. Em um dia fatídico fui assaltada e perdi tudo o que tinha. Nessa época entrei em desespero, não sabia o que fazer.

Ao saber de toda minha realidade, o Amparo Maternal continuou me acolhendo. A casa é uma grande família, as pessoas de lá acolhem mulheres que não conhecem e dão amor, atenção, comida, roupa, ensinamentos.

Fiquei sete meses no Amparo e agradeço por tudo. Com a ajuda das profissionais de lá, consegui o benefício do Auxílio Brasil e me mudei para Itaquera (bairro na Zona Leste de São Paulo). Minha bebê vai para a creche ano que vem e aí vou buscar trabalho. Até hoje venho todos os meses receber a cesta básica graças ao projeto Solicitude Amparo Maternal. Nunca vou esquecer tudo o que fizeram por mim, e espero poder retribuir de alguma forma um dia."

Carolina Mukawa Bartutondila, 36 anos.

Reinserção no mercado de trabalho

“Antes de ir para o Amparo Maternal, em 2006, eu vivia um relacionamento extremamente abusivo. Os casos foram piorando, até o momento que estava grávida de sete meses do meu segundo filho e fui brutalmente agredida. Não sabia o que fazer, pois minha família não queria saber de mim – hoje eu meio que entendo eles, principalmente a minha mãe; ela não aceitava certas decisões minhas.

Para proteger meus filhos busquei ajuda por fora e, graças a Deus, encontrei o Amparo Maternal. A chegada foi maravilhosa, fui muito bem amparada pela equipe técnica, mas fiquei um pouco assustada, já que é um abrigo, cheio de pessoas desconhecidas. Depois de colocar a mente no lugar comecei a olhar tudo o que eu tinha no Amparo Maternal: um lar, refeições diárias, banho, cama, roupas quentes e o principal: meus filhos estavam seguros.

O tempo passou e fiz amizade com o pessoal e passei a me sentir muito segura. Eu sabia que enquanto eu estivesse lá nada ia faltar para mim ou meu bebê. A instituição foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida depois do nascimento dos meus filhos.

Meu neném nasceu dois meses depois e recebeu, na época, todo o enxoval.



Foto: divulgação

Passei a participar das atividades socioeducativas e oficinas de capacitação. O tempo passou e uma voluntária viu que eu sabia utilizar o computador e me ofereceu uma vaga de trabalho. No primeiro momento não quis aceitar, pois não tinha com quem deixar a minha filha e não achávamos vaga em nenhuma creche. Falei com a equipe técnica e recebi uma notícia maravilhosa: eles disseram que eu podia ir trabalhar, pois iriam cuidar do meu bebê.

Passei um ano e dois meses no Centro de Acolhida Amparo Maternal. Fui amparada e recebi apoio emocional em um momento de muita fragilidade. Hoje, graças a toda a ajuda me tornei gerente da empresa que trabalho, casei-me novamente com um homem maravilhoso e tivemos uma filha juntos. Agradeço a Deus por existir o Amparo Maternal.”

Ana Paula Marques, 39 anos

Resgatou a confiança

"Minha vida sempre foi intensa, me casei cedo e tive duas filhas lindas, mas nem tudo é um mar de rosas. Quando estava grávida da minha terceira filha, o pai delas me agredia muito. Ele era viciado em drogas e me levou para o mesmo caminho. O vício tirou tudo de mim, me separou, minha mãe não me queria mais em sua casa e fui morar na rua.

A rua é o pior lugar que alguém pode ficar, lá eu tinha acesso livre à somente uma coisa: as drogas. O fundo do poço começa a ser algo normal para você. Nesse estado extremo, sem saber sequer onde estavam minhas meninas, conheci o Amparo Maternal.

No início achei que fosse só mais um abrigo. A ideia era ficar uma noite e fugir pela manhã. Felizmente, estava enganada, pois o Centro de Acolhida Amparo Maternal é diferente de tudo.

Depois de ser acolhida e receber um lar, uma cama e roupas novas, tomei um banho. Parece ser uma ação comum, mas nesse dia decidi mudar a minha vida para sempre! Não foi fácil, como disse, era viciada em drogas e chorava todas as noites na Capela pedindo para que Jesus me salvasse.

O apoio da equipe técnica foi imprescindível nessa batalha. Tinha noites que chorava a madrugada inteira, tinha crises de abstinência, mas no fundo do



Foto: divulgação

coração me sentia amparada. O tempo passou e comecei a reatar os laços com minha mãe. No início foi difícil, mas o Centro de Acolhida me ajudou. Minha filha nasceu e recebeu toda ajuda necessária.

Estava, há mais ou menos um ano, limpa das drogas quando abriram um processo seletivo para auxiliar de cozinha no próprio Centro de Acolhida. No início achei que não seria capaz, os traumas tiraram toda minha confiança, mas conversei com minha mãe e ela disse que me ajudaria. Nossos laços tinham se fortalecido de novo. Participei de todo o processo e graças a Deus passei! Hoje, estou há mais de dois anos sem usar nenhuma droga e trabalhando no Centro de Acolhida.

Espero que muitas outras mulheres possam conhecer a instituição e ver que, sim, podemos recomeçar, independentemente dos nossos erros ou até mesmo das nossas escolhas."

Fabiana Rodrigues Napolitano, 26 anos

Reinserção no mercado de trabalho

“Vim para o Brasil para recomeçar e fugir da perseguição que a minha família enfrentava na Angola. Cheguei aqui no dia 21 de março de 2022 e fui direto para o Amparo Maternal. Eu estava sentindo muitas dores naquele dia. Os funcionários perceberam que algo não estava bem e me levaram para o hospital.

Depois de realizar alguns exames, foi constatado que o cordão umbilical do meu filho, Hélder, havia se rompido e ele estava sem oxigênio. Era necessário realizar um parto de urgência que levou a noite toda. Meu filho precisou ser reanimado logo após o nascimento e encaminhado direto para o Centro de Terapia Intensiva (UTI). Sequer fui capaz de amamentá-lo devido a necessidade de alimentação via sonda. Era meu primeiro bebê e jamais imaginaria que ele passaria por essas dificuldades. Esse cenário resultou em uma depressão pós-parto. As enfermeiras me convidavam para trocar os curativos, dar banho, mas eu não conseguia me aproximar do meu filho, me sentia muito culpada. Fiquei com medo dele morrer, estava sozinha em um novo país e em menos de 24h todos os meus sonhos foram se tornando um pesadelo.

O Amparo me ajudou a encontrar um trabalho. Participei das oficinas de



Foto: divulgação

costura que o Centro de Acolhida oferece gratuitamente. Com o aprendizado, comecei a fazer algumas peças de roupas para vender e, com a ajuda da instituição, consegui o meu primeiro emprego no Brasil, em uma oficina no Brás.

Passava o dia no hospital e ao final da tarde retornava ao Centro de Acolhida. Lá, conversei com outra mãe que passou pela mesma situação que eu, e vi nessa família a esperança de conseguir também conviver com o meu filho e todas as suas limitações.

Meu marido conseguiu vir para o Brasil e alugamos uma casa para a gente. Meu filho segue hospitalizado, mas acredito fielmente na sua melhora. Tenho certeza de que em breve ele estará em casa.

O Centro de Acolhida foi a expressão do amor de Deus na minha vida, uma manifestação incomparável de que Ele está comigo em qualquer situação e que usa as pessoas para expressar o seu amor.”

Nzumba Maria Nzita, 29 anos.

“Metade do meu coração é do Amparo Maternal”



Irmã **Maria Enir Loubet**, da Congregação das Irmãs de São Vicente de Paulo de Gysegem, trabalhou durante 10 anos na instituição

A história do Amparo Maternal, nestes mais de 80 anos de funcionamento, está marcada por personagens importantes. Dos fundadores, passando pelos administradores e funcionários e chegando aos voluntários e apoiadores, muitas pessoas fizeram a diferença e trabalharam duro para que a instituição se mantivesse de pé e cumprisse a sua missão.

Uma dessas pessoas é a **Irmã Maria Enir Loubet**, da Congregação das Irmãs de São Vicente de Paulo de Gysegem.

Nascida em São Paulo há 75 anos, ela foi uma figura bastante presente na entidade durante quase 10 anos.

“Em 1974, a pedido do então arcebispo de São Paulo Dom Evaristo Arns, a minha congregação assumiu a gestão do Amparo Maternal, sob a liderança da Irmã Anita Gomes, e ficou lá por 40 anos”, conta a freira vicentina.

“Nas três primeiras décadas, não participei de forma ativa, pois fazia serviço social na periferia de São Paulo, trabalhando com moradores de rua. Mas, a partir de 2001, passei a contribuir diretamente com a direção da organização e por um curto período fui a sua presidente.”

Irmã Enir relata que já iniciou na nova função conhecendo bastante da história, das preocupações e da beleza do Amparo Maternal e que, durante a sua passagem, viveu experiências muito emocionantes.

“No começo, a instituição dependia de caridade, da ajuda das pessoas. Com a criação do SUS (Sistema Único de Saúde), passou a receber verba pública, só que o valor era como um cobertor curto, ou seja: cobria de um lado e descobria do outro. Com isso, as dívidas foram de acumulando. Porém, em vários momentos pudemos presenciar que a providência divina ajuda e sustenta quem trabalha com os mais pobres”, diz ela.



Um dos episódios mais marcantes que recorda foi quando precisou pagar uma conta de água no valor de R\$ 150 mil, mas não havia dinheiro para isso.

“O boleto já estava vencido e, em uma sexta-feira, recebemos o aviso de que a água seria cortada na segunda-feira seguinte. Tentei de tudo para conseguir o dinheiro, mas sem sucesso. E foi aí que aconteceu uma coisa maravilhosa.”

De acordo com a freira, quando já estava quase perdendo as esperanças, uma senhora, que já ajudava o Amparo Maternal com R\$ 2 mil por mês, a procurou e disse que o marido havia morrido e lhe deixado um seguro de vida. Ela queria doar parte do valor para a casa: R\$ 80 mil.

“Eu estava com o boleto bem na minha frente. Mostrei para ela e disse que o dinheiro seria muito bem-vindo, só que ela viu que não cobriria tudo. Sem pensar, a senhora resolveu ‘arredondar’ e me deu um cheque de R\$ 150 mil. Foi tudo muito inesperado e emocionante. E ali, naquele momento, vi que Deus realmente mora nessa casa.”

Papel de destaque

Dentre as muitas tarefas que **Irmã Enir** executou enquanto atuou na direção do Amparo Maternal está a negociação com a Associação Congregação de Santa Catarina (ACSC) para que esta fornecesse apoio administrativo e financeiro, o que aconteceu em 2007 – no ano seguinte, a ACSC assumiu a gestão da Maternidade e permaneceu com o apoio administrativo ao Alojamento Social.

Hoje em dia, mesmo não trabalhando mais com o Amparo Maternal, a freira vicentina segue contribuindo sempre que pode. Nesse sentido, ela faz visitas, entrega doações e divulga e apresenta a casa para outras pessoas, com o objetivo de que elas também ajudem de alguma forma.

“A instituição é o presépio onde Cristo nasce todos os dias e ela tem metade do meu coração; a outra metade está com as pessoas que não têm casa”, declara.



Irmã Maria Enir Loubet foi presidente da Associação Amparo Maternal

“Este local tem uma importância muito grande para a população pobre e merece todo o apoio da sociedade e do governo, inclusive, porque faz muita coisa que os órgãos públicos é que deveriam fazer”, finaliza a freira vicentina.





REDE SÉCULO 21
*Espiritualidade, jornalismo,
entretenimento e formação*
PARA TODA FAMÍLIA!

Acompanhe a programação pelo canal 23 ou pelo aplicativo.



Rede Século 21

Acesse:
www.asj.org.br



Baixe o App

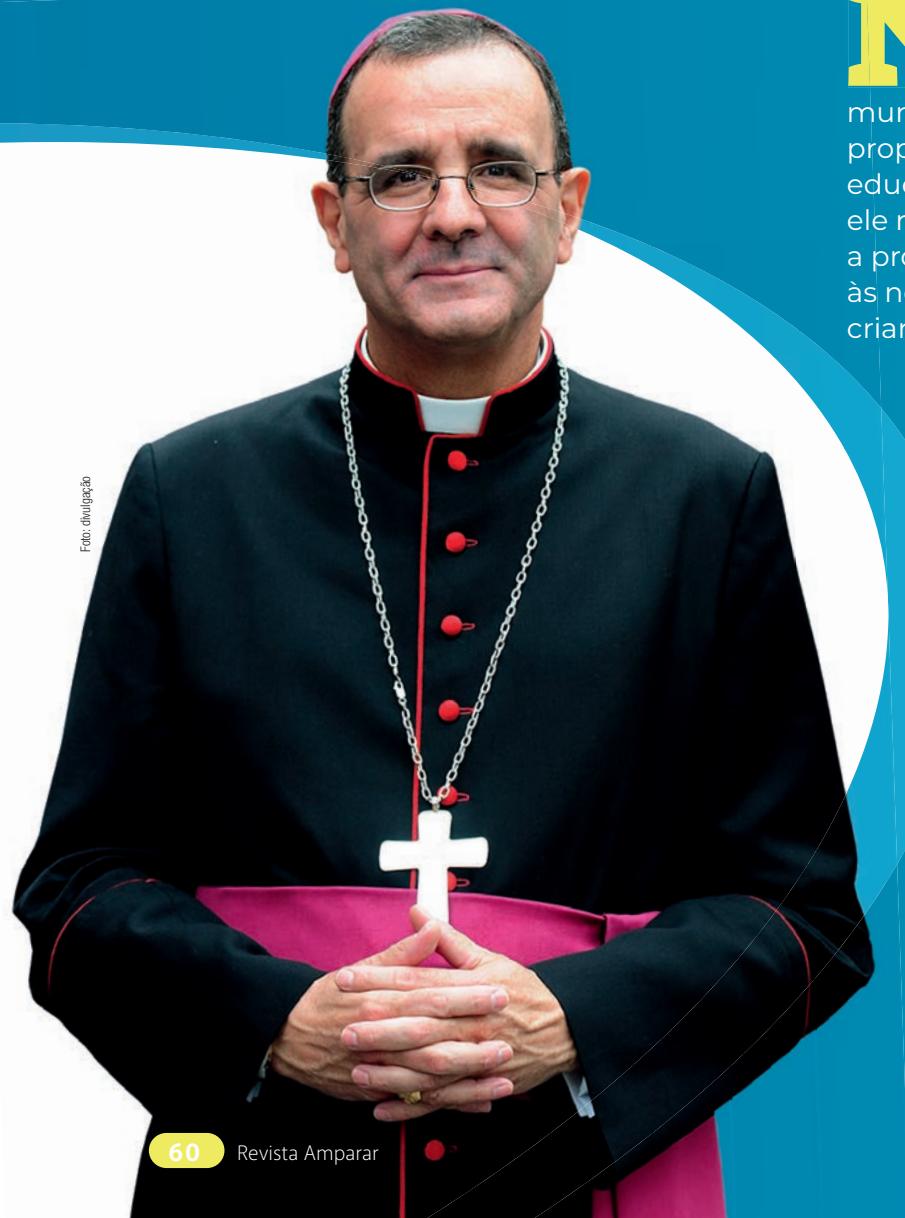
Educação é um poderoso fator de inclusão social

Por **Dom Carlos Lema Garcia**, Bispo auxiliar de São Paulo do Vicariato para a Educação e a Universidade

No dia 15 de outubro de 2020, o Papa Francisco enviou uma mensagem a todos os líderes mundiais envolvidos com a educação propondo a reconstrução do pacto educativo global. Neste documento, ele ressaltou alguns pontos que visam a promoção de escolas que atendam às necessidades específicas das crianças de cada comunidade.

É papel da escola proporcionar um ambiente de amizade e convivência solidária entre os seus alunos; um lugar onde se respira um clima de alegria, liberdade e responsabilidade; um espaço de sincera colaboração, em que a relação entre professores e alunos seja pautada pelo respeito e consideração. Os alunos devem sentir a escola como extensão da própria casa, onde eles também são parte ativa na vida escolar.

Foto: divulgação



A proposta do Papa Francisco também reforça o papel dos pais como os primeiros responsáveis pela educação dos filhos: assim, os pais devem acompanhar as atividades escolares, os conteúdos das disciplinas, os materiais didáticos etc. Os professores certamente não substituem o papel dos pais na educação integral dos filhos, mas é certo que o intercâmbio educativo constante entre a escola e a família contribui para a formação de cidadãos responsáveis, tão necessários em nossos dias.

Assim, a educação é realmente um poderoso fator de inclusão social, de

mudança da sociedade e do mundo. Queremos que haja um ambiente de paz, de ordem, de respeito e de consideração entre as pessoas. Isso será possível se todos colaborarem, fazendo a sua parcela, para aprimorar a educação das novas gerações.

A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS RESPONSÁVEIS, TÃO NECESSÁRIOS EM NOSSOS DIAS.

Neste sentido, é oportuno recordar as palavras do Papa Francisco pronunciadas num encontro com educadores: “educar é um gesto de amor, é dar vida”.

Verdadeiros educadores consideram a sua tarefa como uma missão a serviço da pessoa, da família, da sociedade e do país.

Sua escola pode ajudar o Amparo Maternal a nunca recusar ninguém!

Torne-se uma escola solidária

ligue para:

(11) 5573-8930



Exemplo de Vida



Uma das fundadoras do Amparo Maternal, **Madre Marie Domineuc**, da Congregação das Franciscanas Missionárias de Maria, trabalhou incansavelmente para ajudar gestantes em situação de vulnerabilidade social

No dia 15 de novembro de 1911, nasceu na Bretanha, região administrativa da França, Jeanne Josephine Roquet, uma criança que mais tarde mudaria a vida de centenas de mulheres que viviam a mais de oito mil quilômetros de distância – mais precisamente no Brasil. A jornada da jovem começou quando ela completou 18 anos e entrou para a Congregação das Franciscanas Missionárias de Maria, de Roma, adotando o nome religioso de Marie Domineuc. Três anos depois, ela se formou enfermeira e assistente médico-social pela Escola de Enfermagem da Liga contra a Tuberculose, de Paris. Logo em seguida, fez outro curso e recebeu os títulos de visitadora de higiene social e enfermeira de puericultura.

Em 1935, aos 23 anos, foi enviada para o Brasil, onde fez a Profissão de Fé, que é a declaração pública de sua crença ou fé. Aqui, foi designada para ajudar o médico e professor Álvaro Guimarães Filho, que na época era vice-diretor da Escola Paulista de Medicina (EPM), na organização do Serviço de Enfermagem do Hospital São Paulo (HSP) e da Escola de Enfermeiras da instituição, atual Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

A madre não pode assumir o cargo de diretora da instituição por ser estrangeira, mas deu aulas no local e trabalhou na assistência social do hospital. Sempre pronta a atender os necessitados que buscavam auxílio, ela, quando passou a atuar na Clínica Obstétrica do HSP, ficou inconformada com o número de grávidas rejeitadas pela sociedade que chegavam lá. O fato é que, naquela época, a gravidez indesejada ou não planejada era malvista e, com isso, era comum que mães solteiras, sobretudo pobres e negras, perdessem seus empregos e fossem excluídas por suas famílias.

Por conta disso, a madre focou seus esforços na criação de uma instituição que prestasse assistência social e saúde à essas mulheres tanto durante quanto depois da gestação. Assim nasceu, em 20 de agosto de 1939, a Associação Amparo Maternal, seu grande projeto de vida. A religiosa trabalhou incansavelmente na casa até a década de 1970, quando a Congregação das Irmãs Vicentinas de Gysegem assumiu a responsabilidade pela sua gestão.

A partir daí, a Madre Marie Domineuc trocou o hábito por roupas comuns, jaleco e um lenço na cabeça, e foi ajudar as pessoas que viviam no bairro Jardim Sabiá, na zona Sul da capital paulista. Lá, ficou até que sua saúde não mais permitiu. Os últimos anos de vida passou em Taubaté, no interior de São Paulo, onde faleceu em 1998, deixando para traz um legado de amor e cuidado e uma história que serviu – e continua servindo – de inspiração para muitos.

“A madre tinha uma fé inabalável”

Foto: divulgação



A irmã Angela Mary, da Congregação de Santa Cruz, chegou ao Brasil no final da década de 1950, vinda dos Estados Unidos, e durante muitos anos trabalhou bem perto da madre Marie Domineuc. Na entrevista a seguir, ela conta um pouco mais sobre essa grande religiosa, que ela considera sua mentora, amiga e um exemplo de vida.

Como era a Madre Marie Domineuc?

Ela era uma mulher lindíssima, com olhos castanhos bem brilhantes. Um amigo dela costumava brincar dizendo que ela não era freira, e sim uma estrela de Hollywood. Ela tinha uma fé inabalável, era comprometida até a alma e um tipo de pessoa que, se aparecia um problema, já saia resolvendo e não descansava até conseguir. A madre Domineuc também estava sempre



“Uma rádio católica é onde podemos anunciar os valores humanos, os valores religiosos e, sobretudo, anunciar a Jesus Cristo”



ACESSE NOSSO SITE:



FALE CONOSCO:

 e  Família dos Amigos
(11) 3932-3393

REDES SOCIAIS:

 @radio9dejulho
www.radio9dejulho.com.br

feliz, era muito alto astral. Quando se encontrava com alguém, ao invés de dizer “Bom dia”, perguntava “Você está feliz?”.

Quais outras características dela a senhora recorda?

Não é um ato de heroísmo que faz a santidade, e sim a atuação da pessoa no dia a dia. Assim defino a madre. Ela enfrentava tudo e era muito persistente. Sempre acordava cedo, não gostava de tirar fotos, mas até tinha um pouco de vaidade. Lembro que, quando ela tirava o hábito ou o lenço que usou posteriormente, me perguntava: “Meu cabelo está bom?”. A madre também sempre tratou as pessoas por senhor e senhora, nunca por você, tinha uma alma muito generosa e apreciava a inteligência nas pessoas.

E no trabalho como enfermeira, como a descreve?

Uma profissional exímia. Em toda a sua vida, nunca deixou de atender quem precisava, pelo contrário, seu lema era de nunca recusar ninguém. Quando ela passou a trabalhar com as gestantes, todas queriam que ela participasse dos seus partos. Quando fundou o Amparo Maternal, a Madre Marie Domineuc cuidava das gestantes como uma mãe.

O que de mais importante a senhora destaca que ela fazia por elas?

Ela amparava essas mulheres. Muitas vezes, saia recolhendo-as nas ruas. Além de acolhimento, deu dignidade, mandava estudar, fazer supletivo. Também, sempre tentou fazer que desistissem de abortar. Ela dizia: “Não aborta, a gente ajuda a cuidar”. A madre

ensinou as mulheres a amar seus filhos. Para ela, a criança resgatava a mãe.

Como foi quando ela saiu do Amparo Maternal?

Ela saiu na década de 1970 e foi atuar na comunidade do Jardim Sabiá. Ela fez uma parceria para a construção de moradias para as mulheres que deixavam o Amparo e conseguiu erguer mais de 50 casas. Na época em que se dedicou a esta região, ela socorria todo mundo. Também ia a missa todos os dias. Às vezes, andava 4-5 quilômetros para chegar na igreja. Quando alguma criança tinha um problema mais sério, ela levava para os seus amigos médicos cuidarem. A madre tomava conta de tudo no Sabiá.

A senhora a acompanhou no fim da vida. Como foi a partida dela?

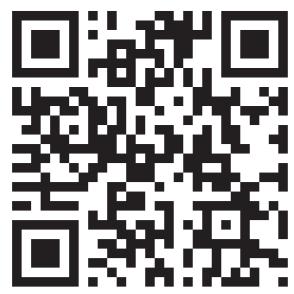
Ela foi ficando muito debilitada e desenvolveu demência. Durante toda a sua vida, a Madre Domineuc cuidou dos outros, mas não cuidou muito de si mesma. Nunca descansava e, por diversas vezes, dava a própria cama para outras pessoas dormirem e se deitava no chão. Quando ela faleceu, estava em Taubaté, no interior de São Paulo. Foi acolhida pelas missionárias de lá.

Para você, irmã, o que a madre representou?

Ela foi a minha mentora. Trabalhei bem de perto com ela e aprendi muito. A Madre Domineuc era minha ídola, minha amiga, uma pessoa maravilhosa, um exemplo de vida.



Muito a
conquistar



#Doe um
Amparo

CAMPANHA 2023
Amparo
Vida pela



REFERÊNCIA EM Assistência Social



O Amparo Maternal, por meio do Centro de Acolhida para Gestantes, Mães e Bebês, oferece gratuitamente, abrigo provisório e garante proteção integral para gestantes em situação de vulnerabilidade e social.



www.amparomaternal.org
contato@amparomaternal.org

Visite nosso site
e conheça mais
a nossa missão



Quanto vale um Amparo?

CAMPANHA 2023
Amparo
pela
Vida